

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

### Os Seus Doze Princípios de Produção

Condenamos a centralização democrática, o monopólio parlamentar e toda a acção de assembléas políticas sobre a gestão e dinâmica da Produção.

Uma das características fundamentais do sistema liberal foi o desinteresse votado ao problema economico desinteresse esse que foi a causa fundamental da questão social, do conflito entre o capital e o trabalho.

A propaganda de falsas idéas políticas, ao triunfo de uma ideologia reconhecida hoje como falhada, se sacrificaram as soluções exigidas pela economia nacional. A organização do sistema liberal tem em si mesma a razão do descalabro económico a que foi conduzida a Nação. Senão, vejamos:

O Parlamento, assembléa constituída por indivíduos que, as mais das vezes, se salientavam apenas pela sua enciclopédica ignorância e pela falta de dedicação aos interesses nacionais; o Parlamento, onde as questões partidárias, os personalismos, eram o assunto preferido para as discussões estereis e vazias de senso, tinha assemialmente um caracter político, e—o que é mais—um caracter de baixa política

Procurar soluções para os problemas de caracter económico ou social, não era coisa de que curasse o Parlamento, porque isso, além de contrário à própria lógica do sistema, esbarraria de encontro à falta de competência tecnica da grande maioria dos membros que o constituíam.

Não acusamos, pois, os membros do Parlamento como culpados directos das crises económicas, como não os acusamos de autores directos da questão social, do descalabro financeiro, da grande miséria atingida pela Nação.

Acusamos como culpado de tudo isto o próprio sistema liberal, o espirito democrático que orientava o sistema,

O mal é de origem: porisso combatemos doutrinas e não os homens, que não foram mais do que vítimas dos principios por que se regia a Nação.

Condenamos a centralização democrática e o monopólio parlamentar e toda a acção de assembléas políticas sobre a gestão e a dinâmica da Produção, porque essa centralização é impotente para satisfazer as necessidades nacionais, e porque essa ingerência de assembléas políticas sobre a gestão e dinâmica da Produção conduz necessariamente ao descaramento dos problemas económicos.

Queremos que a resolução dos problemas económicos seja confiada a uma Assembléa constituída, não por indivíduos recrutados à sorte e mercê dos atropêlos a que dá origem o sufrágio universal, mas sim por pessoas competentes, recrutadas nas diferentes classes sociais a que pertencem. Os problemas económicos e a questão social, que vivem estreitamente ligados, devem ser tratados por técnicos, por pessoas que saibam o que querem e o que pretendem atingir, e não, como succede no regime liberal, por incompetentes que, desconhecendo tudo, se sentem com direito de tudo discutir.

Defendemos a descentralização, porque só ela pode permitir que sejam

## POLITICA NOVA

Explicado num artigo anterior e dito o que é o Nacionalismo, importa hoje dizer o que é a Política Nova, caminho seguro para o Estado Novo.

No célebre discurso da Sala do Risco, programa politico da Ditadura, que é preciso cumprir e fortalecer cada vez mais, disse o Senhor Doutor Oliveira Salazar:

*Nada contra a Nação, tudo pela Nação.*

Essa Nação a que Sua Excelencia se referiu é o Estado Nacionalista, a Nação viva, na sua unidade intangível, nas suas crenças, historia e tradições.

Contra essa Nação, que é a Nova, aquela que nós herdamos dos nossos Ilustres Avoengos, é que ninguém pode atentar sôb pena do crime da traição.

Contra a outra, a falsa Nação, a anti-Nação, concretizada nos vícios liberais e democráticos a que o movimento do 28 de Maio veio pôr termo, devemos lutar sem medo de praticar qualquer crime, a não ser o de ficarmos mais Nossos e mais Portugueses.

Anuncia-se para aí que é preciso deixar-mo-nos de fazer politica.

Concordo, e não concordo.

Concordo, no sentido de que é preciso deixar de fazer politica baseada nos antigos moldes, politica de partido e de facções sempre em oposições com os interesses nacionais.

Não concordo, no sentido de que precisamos de nos deixar de toda a politica deixando os homens e as coisas correr por si, sem ideas, sem rumo e sem norte.

Num Estado Novo, em que é preciso espalhar formulas novas, é preciso fazer politica, no sentido estrito e próprio que esta palavra contem e encerra.

E' preciso pois, contra aqueles que dizem, abaixo toda a politica, fazer-lhes vêr qual a politica que é preciso fazer e activar, e aquela que é preciso banir das sociedades e da gerência dos negócios e destinos da Nação.

Politica, precisamos dela, precisamos mesmo muito dela; e hoje, que temos de criar e adaptar processos novos, todos os que tem a seu cargo responsabilidades officiais pelo menos, precisam e não estão isentos nem dispensados de fazer politica.

Politica, faz-se de muitas formas; administrando, falando, discursando, e cavaqueando até; politica estou eu a fazê-la como estas mal alinhavadas linhas, porque desejo que as ideas nelas expressas, se espalhem e fortifiquem.

Precisamos de Política, porque precisamos de adeptos e de soldados para o estado Novo e estes, só pela acção dessa mesma politica se criam e se ganham.

A União Nacional, organismo, que procura realisar e concretisar a acção e directrizes do Estado Moderno, deve ser activada ao maximo, pois a sua expansão envolve o caminho certo e seguro para a Nação Nova que todos queremos.

A Ditadura, bem o sei, não é propriamente o Estado Novo; mas deve ser e é, o caminho e a escola de preparação para esse Estado.

E' assim como eu entendo a Ditadura;—um momento histórico na nossa vida politica, que marque o termo duma politica nefasta e dê inicio a uma politica renovadora e nacionalista.

Sendo assim inteiramente se justifica e explica a grande verdade:

*Para além da Ditadura ainda a Ditadura.*

Que todos os combatentes da Nova Causa, acrescentem uma pedra ao Edificio Social do Estado Novo, e os nossos esforços não serão baldados, nem nunca nos arrependemos de os termos feito.

convenientemente discutidos e satisfeitos os interesses nacionais.

Defendemos a substituição do Parlamento, incapaz de solucionar os problemas nacionais e fonte de questões estereis, por uma Assembléa onde todas as classes sociais tenham os seus legítimos representantes, aptos para tratarem conscientemente dos interesses que lhes respeitam.

Para terminar este artigo, escolhem as palavras seguintes da Enciclica *Rerum Novarum*, de S. S. Leão XIII:

*«O último século destruiu, sem nada lhes substituir, as antigas corporações que eram uma protecção para as classes inferiores. Todos os principios e todo o sentimento religioso desapareceram das leis e das instituições públicas, e assim, pouco a pouco, os trabalhadores viram-se isolados e sem deteza, entregues, com o tempo, ao arbitrio de patrões desumanos e à ambição duma concorrência desenfreada.»*

Criar de novo essas corporações para defeza, sobretudo, das classes inferiores, e assegurar-lhes uma repre-

sentação condigna e eficaz numa Assembléa Nacional que cuide dos interesses profissionais, é o que pretendemos.

E' esta a doutrina da Igreja, definida e prégada por alguns dos seus mais eminentes Pontifices.

E' esta a doutrina Nacionalista que defendemos e por cujo triunfo pugnamos.

António P. Pires de Lima

### CONTAS DO ESTADO

#### Um saldo de 150.000 contos

Foi recentemente publicado o relatório das contas referente ao ultimo ano economico, o qual apresenta um saldo positivo de 150 000 contos. Em ultima análise os resultados resumem-se nos seguintes numeros: Receita, 2 007 mil contos, despesa 1.857 mil contos; saldo 150.000 contos. Mantem-se pois, atravez de quatro anos de gerencia, o equilibrio das contas publicas, mercê do alto criterio financeiro do eminente estadista Dr. Oliveira Sa-

### Propaganda do Nacional-Sindicalismo

A vila de Alenquer recebeu, com fidalguia, em seis do corrente, a visita de um grupo numeroso de Nacionais-Sindicalistas de Lisboa. Visita que não se poderá esquecer, ela marcou, com glória, o inicio da propaganda do Nacional-Sindicalismo, na provincia.

Hora de triunfo, naquela formosa terrinha ribatejana, na verdade viveram quantos lá foram, outro dia. Melhor não poderia ter sido o acolhimento feito, nem melhor nem mais vibrante o entusiasmo com que se ouviu a verdade de uma politica nova, nova e nacional.

Em Barcelos, neste cantinho embora distante, não poderia passar despercebida tam patriótica jornada. E' que aqui, como em qualquer parte, por todo o País, o Nacional-Sindicalismo já não é apenas um sonho lindo, não é já uma realidade sem valor.

Depois de longos anos de um fraseado ôco, que de cabeleira ao vento e em gritos se declamava ao Povo, ao Povo de ontem, embasbacado e ingénuo, o Nacional-Sindicalismo surge como uma doutrina séria e pela qual lutam já, nesta hora primeira, milhares e milhares de novos portugueses, libertos das velhas disciplinas partidárias. Lutam, lutarão até ao fim.

Novos combatentes aparecem, a cada passo, nesta trincheira nacional, trincheira sagrada, onde todos os bons portugueses cabem, todos: monárquicos e republicanos.

O momento, senhores conservadores, não é de partidos. E' de portugueses de Portugal, contra portugueses de Moscovo. Para estes, o internacionalismo estúpido, destruidor, anarquico. Para nós, o Nacional-Sindicalismo, que é por Deus, pela Pátria e pela Família. Avante, Nacionais-sindicalistas!

### FELICITAÇÕES

Por motivo da sua nomeação para o alto cargo de Governador Civil do Distrito, contam-se por centenas as cartas e telegramas que, de todos os pontos do País, tem sido dirigidos ao sr. Dr. Matos Graça.

lazar. No momento actual em que muito poucas nações podem apresentar uma situação desafogada das suas finanças, mercê da crise tremenda que avassala o mundo, nós, os portugueses, fechamos as nossas contas com um saldo que atinge a elevada cifra de 150.000 contos.

Quere isto dizer que não atravessamos um periodo de crise? De forma nenhuma. Que assim é, ai está o facto de as receitas do Estado terem diminuído consideravelmente. Como se arranjou, pois, o equilibrio financeiro? Recorrendo ao imposto de salvacão publica que «foi lançado outra vez com toda a amplitude», ao imposto sobre sucessões e doações, sisa sobre transmissões de imobiliarios, etc. . .

Resolvido assim o problema financeiro, confiemos agora que o economico vai merecer a melhor atenção dos nossos dirigentes, pois necessario se torna que, quanto antes, se acuda á situação aflitiva em que se encontram as classes médias, a lavoura, o comercio e a industria.

**IMPOSTOS MUNICIPAIS**

Nunca é demais esclarecer, o que aliás já é do dominio publico, quais os motivos que levaram a Camara Municipal á remodelação da pauta dos impostos indirectos aumentando um pouco o seu montante.

Não foram razões megalomanas de grandes obras ou de obras de vulto a realisar; foi a de solver compromissos inadiveis, sem agravar ou comprometer sequer as poucas receitas para obras e melhoramentos locais. A situação das finanças municipais é angustiosa.

Da gerência de 1931-32 herdou-se um deficit de 399.948\$27, todo consistente em compromissos de solvência imediata.

Por conta desse deficit, pagaram se já durante cinco meses incompletos de gerência 184.185\$58, importância retirada das receitas cobradas durante o corrente ano económico.

Falta para tudo se pagar e regular assim as contas municipais 215.753\$59, tudo consistente em fornecimentos cujo pagamento urge.

Vai a Camara conseguir instalação para o futuro Liceu, na qual tem de dispendir quantias importantes.

E' esta a situação do Município.

Dela só se pode sair por um caminho; conseguir fundos para solver os compromissos inadiveis.

As receitas Municipais disponiveis para obras e melhoramentos locais, não vão nos anos de absoluta normalidade alem de 350 a 400 contos; este ano com o dispendido já, 184.185\$68 por conta de compromissos anteriores, ficariam em cerca de 166 contos e, se se pagassem todos, absolutamente todos esses compromissos, mal chegariam ou nem chegariam sequer.

E' preciso concluir obras começadas, é preciso dar uma expansão um pouco maior a certos serviços, é preciso equilibrar outros, e o critério da continuidade na administração municipal não pode permitir que se deixe de acabar o que está começado e se equilibre o que está desequilibrado.

E' preciso realisar algumas obras em escolas e viação nas aldeias que muito delas precisam e por elas há muito tempo anseiam.

A verdade dos factos, que é preciso ter bem presente e que é preciso não torcer, obriga a enveredar por esse caminho e por ele estamos certos e pensamos que daremos remédio, e o melhor, a um mal grave, e que não ficariam esquecidas as realidades porque Barcelos aspira é ás quais tem todo o direito.

A hora é para um pouco de sacrificio; com ele estamos certos que debellaremos um mal e a economia local não ficará muito prejudicada.

**A obra da Ditadura**

No proximo dia 28 do corrente é lançado á agua o novo aviso de guerra «Gonçalo Velho», construído em Inglaterra. Esta nova unidade naval faz parte da serie de barcos que o Governo da Ditadura encomendou para a nossa Marinha de Guerra.

**Caixa Geral de Depositos**

Desde o dia 7 do corrente, o horario da Agencia desta cidade, passou a ser o seguinte:

Abertura ás 10 horas. Interrupção das 12 ás 13 horas. Fecho do expediente ás 15 horas.

Exceptua-se o ultimo dia util de cada mês em que o expediente decrerá sem interrupção das 10 ás 12 horas, encerrando a essa hora.

**João Carlos Coelho da Cruz**

Da quinta de Remelhe, com sua familia, regressou á sua casa desta cidade o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz, antigo presidente da Associação Commercial e distinto jornalista.

**NOTAS Á MARGEM****5.º centenario da morte de Nun'Alvares**

Encerrou-se no penultimo domingo, a Comemoração do 5.º centenario do grande guerreiro e Santo Portugues, D. Nuno Alvares Pereira, tendo-se celebrado, na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, um solene Pontifical, presidido pelo Senhor Cardial Patriarca, tendo assistido o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Presidente do Ministerio e outros membros do Governo, Corpo Diplomatico, etc.

Já uma vez aqui me referi á nobilissima figura do Santo Condestavel, ao seu patriotismo, á sua acção guerreira, ás suas virtudes de homem e de portuguez.

Da brilhantissima oração proferida agora pelo Venerando Senhor Arcebispo de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, reproduzo os seguintes trechos, que mais realçam a grandesa patriótica e moral daquela alma de pura nobresa lusitana e da sua enorme fé cristã:

«Se nos fosse dado, disse o brilhantissimo orador, ainda que rapidamente, fazer a evocação do tempo de Nun'Alvares, reconstituir a sua epoca, nós sentiríamos uma impressão do mais profundo e completo desalento, se porventura ignorássemos o que foi a acção cristã do grande guerreiro. De alto abaixo, tudo estava corrompido. Dissolução na corte, dissolução nas classes chamadas superiores, dissolução no povo.

Dominava o interesse, nem sempre o mais digno de atender.

O poder da força substituiu o direito. Procurava-se, para vencer, para triunfar, não o melhor caminho mas o mais comodo.

A estes males todos viera juntar-se a guerra com o estrangeiro e quasi pior do que esta, a guerra civil. O povo perdera a noção dos seus destinos e o corpo da Patria era dilacerado. Mais duma voz se erguia clamando que Portugal tinha os seus dias contados.

E muitos, a que não se pode chamar propriamente traidores, mas que eram victimas do meio de então, diziam que convinha apagar do mapa o nome de Portugal como país independente, para o país constituir parte de uma grande Nação que melhor podesse dilatar-se e viver.»

Continua:

«A alma patriótica de muitos portugueses, embora cansada, protestava.

E entre esses protestos, melhor que nenhuma outra ouvia-se, a voz do jóvem Nun'Alvares, cujo coração ardia de incendiado amor pela Patria, cujo génio guerreiro se lia no entusiasmo do seu olhar, mas em cuja alma se guardava a mais pura Fé.

Homem da Pátria, Homem da Fé, Homem do seu país, o heroico cavalleiro preferia morrer portuguez a viver sob o jugo estrangeiro.

E forte na sua Fé, ele podia aplicar a si próprio o dito romano *Facere et pati fortia romanorum est* dizendo *Facere et pati fortia lusitanorum est*: é proprio dos portugueses sofrer e emprender coisas fortes e grandes.

Nun'Alvares não se iludia sobre a natureza dos seus empreendimentos.

Sentia e pressentia os enormes sacrificios que havia de fazer, as multiplicas dificuldades que teria de arrostar, o proprio perigo de vida que corria.

Avançava porém corajoso, defendendo a sua Patria e tudo aceitando como holocausto digno.»

Depois de focar a categoria moral do Homem que soube sacudir e agitar a alma portuguesa e conduzi-la á Vitória, pela Fé e pelas Armas, servindo Deus e a Patria a um tempo, resando e batalhando sem cessar, o Senhor Arcebispo de Evora afirmou:

«—Fala-se muito em nossos dias em nacionalismo. Sim. Todos o queremos. Mas nacionalismo á maneira de Nun'Alvares. Nacionalismo cristão que seja um Amor que através da Patria caminha até Deus e venha por Deus até á Patria.

Génio de guerreiro, espirito levantado de cristão, nunca deixou de pedir ao Ceu o auxilio tanta vez preciso para os seus cometimentos.

Como uma pobre criança, como uma simples camponesa, orou sempre com fervor quer no campo da batalha quer no mosteiro do Carmo, nos dias da gloria como nos dias de tristeza.

Foi um grande crente e por isso um grande heroi.

A sua Fé fez que nunca vacilasse perante os maiores perigos.

Dedicado á causa da Igreja, foi-o não pouco á pessoa do Papa, Vigário de Cristo.

Foi bem, numa palavra, a cristalização mais bela da alma da Patria.

Ah! Se ele pudesse aqui falar-nos, repetir-nos-ia com certeza a ordem que deu na batalha dos Atoleiros.

«Lembra-vos—dizia o Santo Condestavel—de quatro coisas:

1.ª Encomendar-vos a Deus e á Virgem Santissima; 2.ª estamos aqui para servir o Mestre e a Patria e ganhar honra; 3.ª Estamos aqui para defender as nossas casas, os nossos campos, as nossas familias do jugo estrangeiro; 4.ª Tende paciencia e coragem e porfiái não nma hora, mas um dia, todo o tempo necessario para a nossa glória.

E o sr. Arcebispo continuou:

—A hora que passamos é de dificuldade, Lembremo-nos das recomendações do Santo Condestavel em Atoleiros e saibamos lutar; não apenas uma hora, não apenas um dia, mas o tempo que fôr necessario para reintegrar Portugal nas tradições alevantadas da epoca que Nun'Alvares soube encarnar—o Portugal grande cristão e glorioso.»

Meditemos todos nos exemplos e lições que nos deixa Nun'Alvares, na vida desse Heroi e Santo que anda ligada á vida de Portugal, e que a Ordem que ele deu aos seus companheiros de luta em Atoleiros, seja ainda a ordem do Dia—de todos os dias—na luta—Pela Patria!—em que andam empenhados os portugueses de hoje.

Marlo Silveira

**NOTA OFICIOSA**

**A bem do serviço publico, determino que todos os officiais ou demais pessoas com residencia fixa nesta cidade, se devem apresentar nesta Administração dentro do prazo de cinco dias a contar desta data.**

**Barcelos, 17 de Novembro de 1932.**

O Administrador do Concelho

**Proibição de gorgêtas**

Vai ser publicado um decreto proibindo o sistema actual de gratificação em uso nos hotéis, restaurantes, botiquins e estabelecimentos identicos do país. Os proprietarios dos referidos estabelecimentos vão ser obrigados a colocar em lugares bem visiveis, letreiros em portuguez, francês e inglês chamando a atenção dos clientes para a abolição das gratificações directas ao pessoal e a adoptar severas sanções contra os empregados que as recebam, seja a que titulo fôr.

**A dispensa do serviço activo no Exército.**

Vai ser publicado um decreto, emanado da pasta da Guerra, que autoriza a dispensa do serviço activo do Exército, aos mancebos que deviam ser incorporados em 1933, 1934e 1935, desde que o requeiram e façam o pagamento da quantia de 2.500\$. Para os notados como refractarios, a importância a entregar é de 5.000\$.

Os requerimentos serão dirigidos ao sr. ministro da Guerra e entregues, bem como as importâncias acima indicadas, nas unidades militares a que os mancebos se destinem.

Os mancebos dispensados do serviço activo serão, imediatamente, inscritos na reserva activa, ficando sujeitos ao pagamento da taxa militar.

A concessão da dispensa é extensiva aos mancebos residentes nas colonias.

As importâncias arrecadadas em consequencia das dispensas constituem receitas do Estado, podendo ser applicadas á transformação de material de guerra, mediante a respectiva inscrição no orçamento das despesas do Ministro da Guerra.

**Liga dos Combatentes da Grande Guerra**

Sub-Agencia de Barcelos

A Direcção desta Sub-Agencia, em sessão de 12 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

1.º—Aumentar ao seu efectivo social, com o n.º 111 e por transferencia da Agencia do Porto, o combatente Manuel de Brito Cardoso e inscrever socios combatentes:—com o n.º 112 Joaquim Barbosa Pereira e com o n.º 113 Francisco Florindo.

2.º—Inscrever mais os seguintes socios benemeritos: Ex.ª Srs.: Doutor Joaquim Furtado Martins, Doutor Gonçalo José de Araujo, José de Bessa e Meneses e Miguel Miranda.

3.º—Registrar na acta um voto de louvor e profundo reconhecimento á Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos, pelo acto altamente patriótico da oferta da lápide á memória do Tenente-Coronel Vila Chã Leite e bem assim do terreno no cemitério de Barcelos Talhão dos Combatentes, o qual será solenemente inaugurado no proximo dia 9 de Abril.

4.º—Conceder o subsidio de dez escudos ao socio combatente da Agencia do Porto n.º 1486, Constantino Teixeira, que de passagem por esta cidade pediu auxilio a esta Sub-Agencia para si, tres filhos e esposa, todos andrajosamente vestidos e com aspecto de fome.

5.º—Receber da socia benemerita Ex.ª Sr.ª D. Maria Antonia Alcoforado a quantia de 100\$00 e aceitar a oferta do Sr. Sebastião R. da Costa dum mastro para a bandeira nacional.

6.º—Adquirir o Estandarte da Liga desta Sub-Agencia, que será com a maior solenidade benzido e inaugurado em 9 de Abril proximo futuro.

7.º—Auctorisar o pagamento de varias despesas e subsidios na importância de 239\$00.

**Um triunfo da Academia Nacionalista**

Por uma enorme maioria de votos foi eleito representante dos estudantes da Faculdade de Direito na Assembleia Geral da Universidade de Coimbra, o estudante da mesma Faculdade José Correia de Barros, valoroso nacionalista.

Foi este o candidato proposto pelos estudantes nacional-sindicalistas, tendo as outras votações ficado a uma enorme distancia desta.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

# Banquete de homenagem

A falta de espaço não nos permitiu, no ultimo numero, relatar circunstanciadamente o que foi a grandiosa manifestação de carinho e simpatia que os barcelenses prestaram ao sr. Doutor Matos Graça, no banquete realizado, no dia 4 do corrente, no salão da Associação Commercial desta cidade.

No meio do maior entusiasmo decorreu o jantar, que foi servido pelo conhecido Hotel Urbana, desta cidade, a 61 convivas, por mais não comportar o salão.

Os brindes foram iniciados pelo sr. Dr. Joaquim Pais, nosso distinto colaborador, que pronunciou o brilhante discurso que, na integra, publicamos no ultimo numero.

Em seguida falou o sr.

## Doutor Furtado Martins

O nosso illustre director, com a sua palavra fluente, magistralmente focou a personalidade politica do sr. Dr. Matos Graça e, por vezes, arrebatando o auditorio, o seu admiravel e entusiastico discurso foi interrompido por calorosas ovações.

## Doutor Adélio Marinho

Logo depois, o digno representante de Barcelos na Junta Geral do Distrito, sr. Dr. Adélio Marinho, leu o seguinte e breve discurso, que a assistencia, de onde a onde, com vivo entusiasmo aplaudiu:

«Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Matos Graça, Meus Senhores:

As poucas palavras que vou ler, escritas á pressa, começam por se referir a mim próprio.

A escrever e a olhar-me, nunca tam embaraçado me encontrei. Impõem-me uma delicada tarefa, que julgo, com razão, desnecessária. Eu não deveria falar. Outro, por mim, por todos nós, falou já. Outro, que entre todos se impõe, e que, com rara autoridade e particular estima, por todos veio saudar o velho amigo e novo Governador Civil do Distrito, Sr. Doutor Matos Graça.

Mas querem que fale... Seja.

Há pouco tempo ainda, bons amigos como os de agora, quizeram tornar-me merecedor duma manifestação que não saberei esquecer. Obra de generosidade, com ela simpaticamente se acarinhava quem por dever,—dever de português—ia servir e serve dentro duma Causa, que é a Causa de todos nós.

Hoje, em idéntica festa, se generosidade existe, ela agasalha-se por inteiro, onde de resto generosidade houve sempre—na pessoa querida do illustre homenageado. Nós, orgulhosos como nunca, teremos de agradecer a subida honra que nos deu, a nosso lado sentando-se.

Sómos poucos? O numero pouco importa. Mais vale a simpatia e sinceridade decidida de meia duzia, que o ar forçado de muitos, entreolhando-se preguiçosamente. De resto, mais não poderíamos ser, aqui. Se maior fôsse este recinto, mais e mais seriam—por certo—os barcelenses que não podem, nem devem esquecer o muito e muito que ao Sr. Dr. Matos Graça devem. Poderia mesmo vir Barcelos inteiro saudar o filho illustre. Não lhe ficaria mal. Seria uma simples lembrança a mostrar a quem desta terra nunca se esqueceu. Por Barcelos, e por muitos e muitos dos seus, é sempre o primeiro a lutar, a repousar sempre o último, e quanta vêz ferido! Não lhe ficaria mal, repito.

E se assim penso, reparando no extraordinário prestigio pessoal do Sr. Dr. Matos Graça, ousou pensar quasi do mesmo modo, e neste mesmo momento, que uma Causa Nova vai superiormente representar em todo o Distrito, dentro em breves horas. Causa da Nação, que a todos recebe, todos: a ida-

de diz pouco, importa mais o sentir, que tem de ser o mesmo e desta hora. Causa, pois, onde poderiam e deveriam estar, quanto a mim, todos os barcelenses.

Assim não sucede, porém. Teem inimigos os soldados de Portugal. Entristece tam singular facto, mas não o aprecio. Cada um segue o caminho que entende. Lamento, porém, e com maior tristeza ainda, atitudes cómodas de muitos que como nós pensam, mas pensam baixinho.

Baixinho, em familia, ao ar acolhedor da lareira, confessam a verdade e a necessidade do nosso batalhar. Na rua, em público, sem o mais leve ideal nacional, tudo são receios, como se fôsse pecado mortal, apoiar claramente e claramente seguir aqueles que com nobreza e patriotismo veem preparando um Portugal Maior, um Portugal para todos os portugueses.

Não, meus Senhores, não é pecado. E' um dever, e dever supremo. Numa hora de inquietação internacional, ameaçadora e derrotista, Portugal surge aos olhos de todo o Mundo como um País de Ordem, e que em Ordem quer trabalhar. Portugal, esquecido ou escarnecido ontem, hora a hora se va lorisa aos olhos de estranhos. De novo se mostra Senhor do seu glorioso Destino. Diz onde está e para onde quer ir.

Hora a hora se vão apregoando,—cá e lá fóra, as velhas qualidades da nossa Raça. As velhas qualidades, energia dos bons portugueses de hoje, igualmente novos em Pensamentos e Acção. A maldade de alguns e a indiferença de muitos, os novos, êsses Novos tudo não de vencer.

Deus está por nós, e nós estamos por Portugal.

E' esta a nossa Causa, é esta a nossa ideia.

«Quando uma ideia deixa de entusiasmar os novos, é porque vai morrer»,—diz Sembat. Notavel verdade, verdade da nossa vitória, tam grande é o entusiasmo da nossa ideia: Portugal.

Meu querido Amigo e

Sr. Doutor Matos Graça:

Nesta hora em que V. Ex.<sup>a</sup> de alguns se despede, para de todos mais se aproximar, agora que deixa de dirigir a nossa terra, para dirigir o Distrito inteiro, quero outra vez saudá-lo, vendo em V. Ex.<sup>a</sup> não apenas o Bom Amigo, mas ainda o nobilissimo Governador da Ditadura Nacional.»

## Reverendo Arcipreste Rios Novais

Usou em seguida da palavra o Rev.<sup>mo</sup> Arcipreste Rios Novais que apresentou cumprimentos ao homenageado, fazendo ressaltar, com grande elevação, as virtudes que o exornam.

Mantendo há muito relações de amizade com o sr. Dr. Matos Graça, confessa-se um admirador profundo das suas qualidades de character, abnegação e grande devotamento ao progresso de Barcelos.

Afirmou ainda a sua convicção de que o Dr. Matos Graça, no cargo de Governador Civil do Distrito em que vai ser investido, melhor evidenciará as qualidades de que é dotado, e com as quais o Distrito de Braga muito aproveitará.

## Dr. Pires de Lima

Levantou-se em seguida o Sr. Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima que, dirigindo-se ao Sr. Dr. Matos Graça, iniciou assim o seu discurso.

«Começo as minhas palavras dizendo aquilo que ouvi há pouco ao sr. Dr. Adélio Marinho: Não devia falar talvez depois de em nome de todos nós ter usado da palavra o sr. Dr. Joaquim Paes. Mas ouvi uma frase ha pouco que me obriga a falar: Quando o sr. Dr. Joaquim Paes terminou o seu dis-

curso, alguém, do fundo da sala, gritou: «Rapaziada nova, pelo sr. Dr. Matos Graça!»

E' em nome dessa rapaziada nova, é em nome dos rapazes que eu—o mais novo decerto dos que aqui se encontram—me dirijo a V. Ex.<sup>a</sup>.

E' em nome dos rapazes, é em nome da mocidade nacionalista, que eu saúdo V. Ex.<sup>a</sup>, no momento em que vai assumir o cargo de Governador Civil do Distrito.

Pertenco a uma geração que está disposta a lutar sem tréguas contra os falsos princípios do liberalismo que durante mais de cem anos tem desgovernado a Nação.

Pertenco a uma geração que quer destruir êsse passado soturno onde imperavam os favoritismos ilegais, as protecções escandalosas, o arbitrio e a injustiça. Queremos substituir o Parlamento—assemblea de incompetentes de ineptos, por uma verdadeira representação de interesses nacionais. Queremos substituir um regime onde se cuidava dos interesses partidários e se descuravam os interesses nacionais, por um regime novo, restituindo Portugal ao seu destino e fazendo dominar de novo nesta Terra essa Frilogia sagrada—Deus. Pátria, Familia!

Não receamos o inimigo, nem mesmo quando êle se encobre, introduzindo-se na Ditadura para poder atraçoála, destruindo-a mais facilmente. Aquelles que pretendem entrar no nosso campo servindo-se das trevas da noite, encontrarão em nós uma barreira que não cede a uma força que há-de vencer. O cavalo de Troia... não nos mete medo—que o saibam os inimigos encapotados.

A nossa união não é uma união de pessoas apenas—é uma união de inteligências, como disse há pouco o sr. Dr. Furtado Martins. Não nos reúnem interesses pessoais, interesses de partidos, mas sim uma ideologia. A nossa união, por êsse facto, é mais forte do que qualquer outra, porque não pode ser destruida e há-de ter continuidade a través dos tempos e das gerações.

Em nome da mocidade nacionalista, eu aproveito o ensejo para fazer aqui juramento de lutar a través de tudo pelos princípios nacionalistas que orientam as nossas inteligências; de lutar até final, de lutar até vencer!

Sr. Dr. Matos Graça:

Porque estamos certos de que V. Ex.<sup>a</sup> vai ser no Distrito de Braga o mais alto representante das idéas que orientam os nossos espiritos, e o fiel intérprete das nossas aspirações sagradas, eu apresento a V. Ex.<sup>a</sup>, em nome dessa mocidade que está disposta a tudo sacrificar pelo seu ideal, as mais calorosas saudações, fazendo votos pelas prosperidades pessoais de V. Ex.<sup>a</sup> e desejando ardentemente que V. Ex.<sup>a</sup> encontre durante o seu Governo tôdas as facilidades para o desempenho do cargo que vai ocupar.»

## Reverendo Abade de Chorente

O sr. Abade de Chorente, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Adelino José Ferreira, proferiu um discurso cheio de entusiasmo e vigor patriótico. Referiu-se em termos enérgicos á obra criminosa dos partidos políticos, historiando o movimento redentor de 28 de Maio, levado a efeito pelo Exército, tendo ainda presente a figura heroica de Gomes da Costa.

Saudou a Ditadura como regime de ordem e de restauração financeira, económica e politica.

Cumprimentou o sr. Dr. Matos Graça, que no Distrito vai ser o mais alto representante da politica da Ditadura, definida admiravelmente no discurso que o sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu na Sala do Risco, em 30 de Julho de 1930.

A seguir, referindo-se aos manejos

dos inimigos da ordem e da Pátria, disse, dirigindo-se ao homenageado:

«Pode V. Ex.<sup>a</sup> fazer saber aos Governantes da Ditadura que por baixo da sotaina que enverga o clero de Portugal, vibra também um coração patriótico, cheio de amor pátrio.

Pode V. Ex.<sup>a</sup> garantir ao Governo da Ditadura que há membros do clero que, empunhando a cruz numa mão, não hesitarão também em empunhar na outra uma espada para defender Portugal dos inimigos e lutar pela glória de Deus e da Pátria!»

Este discurso foi entrecortado por manifestações vibrantes, sendo demoradamente aclamados o Exército e a Ditadura.

## Doutor Rogério Martins

Seguidamente usou da palavra o Sr. Dr. Rogério Martins, director do Collegio Barcelense que se expressou nos seguintes termos:

«Apesar de não ser de Barcelos não podia deixar de assistir a esta homenagem porque reconhecia no Ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Matos Graça um character honestissimo, junto a uma intelligência invulgar servida por uma vontade tenaz.

Não tem politica, nem pôde nem quer tê-la. Como director do Colégio Barcelense, apenas educa a mocidade radiosa nos princípios do mais acendrado patriotismo. A todos ensina que, acima de todas as ambições, acima de todas as vaidades, acima de todas as ideias, devem colocar sempre o ideal da Pátria. Tem apresentado sempre o seu colégio em todas as manifestações patrioticas, mas nunca em manifestações politicas.

Todavia saíra neste momento o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Matos Graça, e se, como crê, o seu ideal é tambem o duma Pátria feliz e grande, a mocidade que êle educa irá encontrar-se com Sua Ex.<sup>a</sup> no mesmo ideal, sem ser preciso traçar-lhe antecipadamente um caminho politico.

E porque, não sendo de Barcelos, ama esta linda cidade como se seu filho fosse, espera que o Sr. Dr. Matos Graça, no novo lugar que vai ocupar trabalhe sempre para o progresso da mesma, para que ela possa ser invejada pelas outras cidades, para que ela corresponda ao desejo de todos os seus filhos que, acima dela, só desejam e querem uma Pátria livre e feliz, um Portugal melhor e maior.»

## Doutor Matos Graça

Por ultimo levanta se para falar, o Sr. Dr. Matos Graça, a quem todos os convivas tributam uma grandiosa manifestação de simpatia, finda a qual, S. Ex.<sup>a</sup> começa:

«Amigos:

Meus amigos:

O que vale a amizade, a estima, a consideração pessoal, tem hoje aqui o seu significado mais elevado,

É que foi a amizade que reuniu á volta de mim este numeroso grupo d'amigos, numa manifestação tão carinhosa, vendo á roda de mim amigos que teem vivido sempre a dentro do meu coração.

Uns tão de longe os aprendi a conhecer e apreciar que os julgo como fazendo parte da minha vida; outros, embora mais recentes, identificaram-se tanto commigo que não os distingo dos primeiros. E' a amizade a pedra de toque da affectividade humana.

Manifestação de amigos onde só o coração manda.

O que os trouxe aqui?

A satisfação muito intima por verem fazer justiça á minha lealdade, lealdade que foi sempre a caracteristica da minha vida politica.

E essa lealdade impôs-me agora sacrificio maior, sacrificio que aceitei como um dever.

E' no cumprimento de um dever,

## DIVERSAS NOTICIAS

A passar uma temporada encontram-se na freguesia de S. João de Vila-Boa as sr.ªs D. Georgina e D. Gloria Monteiro.

—Na sua propriedade de St.ª Maria do Abade, acompanhado de sua esposa, está o Sr. D. Vicente Mahiques, importante industrial.

—Da Quinta da Cotovia regressou a esta cidade o Sr. Miguel Matos Graça.

—De Traz-os-Montes, regressaram os Srs. Alexandre Pena e Almor Vaz.

—Esteve nesta cidade o snr. Conde de Azevêdo

—Já regressou da sua propriedade de S. Verissimo, com sua familia, o snr. Humberto Coelho Gonçalves.

—Está completamente restabelecido do ataque de gripe que o obrigou a guardar o leito, durante alguns dias, o snr. Domingos Ferreira Vale.

## ROUBO SACRILEGIO

Na noite de 4 para 5 do corrente os gatuos penetraram, por meio de arrombamento, na Igreja de Santo Antonio, tendo roubado as esmoladas das respectivas caixas.

Foram colhidas algumas impressões digitais e enviadas ao Posto Antropométrico de Lisboa para identificação. A autoridade possui, no entanto, já pistas seguras que, dentro em breve, lhe permitirão lançar mão aos melitantes.

## Secretario de Finanças

Foi transferido para Tavira o sr. Asdrubal Pires, Secretario de Finanças deste concelho.

## Conde Zepellin

Com rumo ao norte, passou ao largo desta cidade, pelas 11 horas da noite do passado dia 2 do correnteeste gigantesco dirigível alemão, de regresso da sua viagem ao Brasil.

O ruido dos seus potentes motores despertou a atenção dos habitantes desta cidade que, por algum tempo, tiveram ocasião de observar o espectáculo imponente da passagem daquela aeronave que seguia profusamente iluminada.

amigos meus, que vou assumir as responsabilidades de um lugar que me faz afastar um pouco mais da minha querida Barcelos, a que me prende a maior afectividade do meu coração.

Mas embora um pouco mais distante, eu posso assegurar-vos que terei sempre o mesmo espirito de bairrista extrenue, vendo Barcelos e os amigos como fibras do meu coração.

Meus senhores:

Pela estrada fora da vida intensa que tenho levado, ha marcos que vincam etapas com varias características; é assim a vida dos politicos. Hoje, neste dia, na minha vida surgiu mais um marco que vem atestar quanto vale o sacrificio. Mas sinto bem dentro de mim o consolo do dever cumprido, o perfume inebriante do que se chama a gratidão.

Sim, meu senhores, a palavra gratidão deve aflorar aos labios, nascida bem do coração, num hino todo vibrante; sim, eu devo frisar bem aqui a gratidão que me anima perante estes amigos que mais uma vez quiseram mostrar a grande estima que me votam.

Obrigado, muito obrigado.

Embora me afaste um pouco mais de vós, afirmo-vos que vos terei sempre ante mim e farei por estreitar cada vez mais estes laços de amizade, daquela amizade sincera que foi o traço de união que vos trouxe aqui.

Por todos vós, amigos.

Por Barcelos.»

As ultimas palavras do Sr. Dr. Matos Graça foram coroadas numa formidável salva de palmas, durante a qual se ergueram inumeros vivas a S. Ex.ª, a Portugal, á Ditadura, ao Estado Novo, etc...

## Secção desportiva

Juntamente com o último comunicado da A. F. de Braga, veio uma nota officiosa desta Associação á qual contavamos dedicar este espaço.

Extemporânea, para os nossos clubs e assistência, na altura que a mandaram, não podia vir mais a propósito, considerando de domingo em diante.

—Infelizmente, a realização do jogo Gil-Barcelos, recordando desafios antigos entre os mesmos clubs, ultrapassando os calculos mais pessimistas sobre o seu desenrolar, constituiu o assunto da semana e, contra esse espectáculo vergonhoso, não podemos deixar em claro, a indignação que este nos provocou.

O ambiente desleal como o jogo principiou, continuou, salvo uns pequenos periodos, durante todo o encontro.

A conduta de alguns jogadores e assistentes, em parte tambem a precipitação da arbitragem, tudo contribuiu para que os actos vergonhosos de domingo, dessem o efeito que realmente deram.

Sem intenções reservadas e sem melindres pessoais, para nós, os causadores de toda a desordem, os verdadeiros culpados dessa zaragata, não foram os jogadores, assistentes ou árbitro, mas sim, a direcção do Barcelos F. C.

O jogo seria desenvolvido com mais lealdade, o gesto irrefletido do Amadeu talvez não existisse, se o Barcelos não incluísse no seu elenco o jogador J. Pereira recentemente expulso do club e, agora readmitido, no jogo contra o Gil Vicente.

Para nós, foi este jogador a origem de todos os atropellos do encontro de domingo, e á direcção do seu club cabem exclusivamente todas as culpas por consentir em tal inclusão.

Já há muito que se reconheceu a impossibilidade desse jogador praticar sport.

Na época passada, foi a direcção da A. F. de Braga que reconheceu isso, castigando o por toda a época; na presente, foi a própria direcção do seu club que sentindo as consequências dos dissabores que este lhe ocasionava, resolveu expulsá-lo do grupo.

—No domingo, quando o julgávamos afastado da prática deste sport, ausência esta, que só nos causava regosijo, foi com grande surpresa que o vimos ingressar novamente no seu ex club.

E, se os nossos primeiros calculos, ainda admitiam a dúvida se esse jogador estaria ou não emendado, a marcha do encontro, logo de inicio, desfz-nos essa doce ilusão.

E' por este motivo, que culpamos a direcção do Barcelos, dos incidentes de domingo.

Pois, conhecendo a direcção do Barcelos muitissimo bem, o génio anti-desportivo desse jogador e sabendo perfeitamente que este só serviria para ocasionar distúrbios, porque consentiu na sua readmissão?

—Por ser bom elemento?

—Na verdade, não seria mau jogador, se soubesse praticar «foot-ball» mas, não era com a sua presença que o Barcelos ganhava.

Esta, simplesmente poderia servir, como de facto serviu, de ponto de partida para o final que infelizmente, teve o jogo de domingo.

Fora disto, não podemos notar em mais nenhuma coisa, a personalidade deste jogador.

A superioridade do Gil Vicente, sobre os restantes grupos locais, é evidente e indiscutível; a circunstância do Barcelos alinhar com esse elemento, é insufficiente, para abalar-lhe essa superioridade ou ofuscar-lhe a nitidez da mesma.

Prova-a, o resultado esmagador de domingo; prova-a, o facto do Gil Vicente nunca perder com o Barcelos, nem tam pouco com qualquer outro grupo barcelense.

Á excepção do jogador J. Pereira, todos os outros companheiros de equi-

pe, normalmente, são individuos que podem á vontade pisar campos de «sport» e, dentre esses, alguns há como o seu capitão Nestor Pimenta, que não podemos deixar de citar como um jogador na verdadeira acepção da palavra e por quem temos simpatia, ao contrário daqueloutro que, como tal, sentimos a maior repulsa.

Deste modo, mais agravadas ficam as responsabilidades da direcção do Barcelos.

E, para concluirmos este leve protesto, não podemos deixar de mencionar a invasão ao campo dos assistentes desordeiros de ambos os grupos, na ocasião da agressão do Amadeu a Mário.

No entanto, abstemo nos de criticar o procedimento desses assistentes por que, felizmente, esses provocadores da desordem, foram bem reprimidos pela digna autoridade, para quem vão os nossos maiores louvores, pela energia e rapidez, como pôz ponto final nesses desacatos.

—Para futuro, é conveniente reprimir-se a invasão ou a permanência dentro do campo, seja a que pretexto fôr, de qualquer individuo que a isso não tenha direito.

\* \* \*

O desafio Barcelos-Gil, que começou com grandes violências de parte a parte, chegou, perto do final do primeiro tempo, a ser desenvolvido com correcção.

O Barcelos, perdeu logo de inicio a única ocasião de marcar nesta parte, tendo o Gil Vicente obtido o seu primeiro ponto aos 5 minutos de jogo. Este periodo terminou com o score a 3—0.

A segunda, como a primeira, iniciou-se num ambiente pouco desportivo.

O Barcelos, teve logo um penalty a seu favor que não soube aproveitar.

Daí em diante, nunca mais teve oportunidade de obter o goal de honra e o marcador principiou a subir até 5—0, altura esta, em que Amadeu agrediu Mário quando este tentava atacá-lo e depois do árbitro assinalar a falta.

Nessa ocasião, alguns assistentes invadiram o campo e o jogo foi interrompido, para recomear mais tarde com o Gil Vicente sem Mário e o Barcelos com 7 ou 8 elementos.

Faltavam 17 minutos para terminar. Neste tempo o jogo perdeu todo o interesse e o Gil Vicente aumentou o score para 8, á pesar de ter oportunidade para mais. Os marcadores do Gil Vicente foram: Carvalho(3); Henrique (2); Mário, Paula e Pereira.

—Antes deste encontro, o Académico defrontou-se com a União Barcelinense, tendo saído vencedor por 3=1.

\* \* \*

A arbitragem de Horácio Cunha, tecnicamente, foi deficiente.

Mas, a harmonia que este procurou dar ao jogo com os seus conselhos, absolue o de todos os outros erros.

—E' este o maior elogio que lhe podemos dar.

\* \* \*

O jogo de domingo, foi presenciado pelo treinador do Gil Vicente sr. Júlio Cardoso.

\* \* \*

No próximo domingo, o campeonato de Barcelos, prossegue com os jogos da 2.ª volta: Gil Vicente—Académico e Barcelos—Barcelinense.

\* \* \*

A classificação final da 1.ª volta, foi a seguinte:

	V	E	D	L	G	P
Gil Vicente	3	—	—	24	0	9
Barcelos	1	1	1	9	10	6
Académico	1	—	2	3	17	5
Barcelinense	—	1	2	3	12	4

## Para Juízo

Uma vez mais foi enviado a Juízo o gatuoso José Gomes Ferreira, de 20 anos de idade, sem modo de vida, da freguesia de Barqueiros e aí residente. E' acusado, desta vez, de ter furtado uma bicicleta a Joaquim José de Miranda, de Vila Sêca, que foi apreendida.

## Cães, Moscas, Etc...

Aqui está um titulo que deixará intrigado o leitor, por mais astuto que ele seja. E afinal, é um titulo sugestivo, apropriado, um titulo como eu—talvez!—não consegui até agora descobrir.

Na verdade, há tanto que dizer sobre estes dois seres vivos—os cães e as moscas! Quantos estragos, quantas perturbações provocam!

Assim falava o Padre Manoel Bernardes, no seu livro Luz e Calor, acerca destes animais e das pessoas que eles conseguem influenciar:

Alguns se amedrontam muito com o ladrar dos cães infernais: que são as tentações e sugestões diabolicas. Deve o caminhante ir seu caminho sem fazer caso destes cães; porque se quiser muito de propósito fazê-los calar, fará dois males: um, que então ladrarão mais; outro, que perderá o tempo em que poderia caminhar.

Já estão a ver os leitores o perigo que oferecem os cães áqueles que se amedrontam com o seu ladrar... Vejamos agora, a propósito das moscas, o que dizia o P.º Manoel Bernardes:

Outros vêm diante de si muitas moscas pequeninas, que andam voando importunamente; e enfadadas largam tudo, e ou não andam, ou descem. Estas moscas devem afastar-se com a mão da atenção diligente, e não ir atrás delas, como fazem os meninos atrás das borboletas pintadinhas.

Fazer considerações acerca destas palavras, era correr o risco de lhes ofuscar a clareza.

E já agora, não resistimos á tentação de transcrever mais dois excertos do mesmo livro, capazes de provocar calafrios em muita gente que descansa, sem coragem para seguir a marcha encetada; capazes de ferir muita gente que, sem força para alijar a carga que a cada passo a faz tropeçar, cuida que assim poderá subir muito alto. Eles aí vão:

Há outros que, pelo muito que lhes parece ter já andado, cuidam que estão em cima; e assim se alegrem vãmente, e descansam. E a verdade é que nem eles andaram muito, e, por muito que andassem, ainda lhes resta mais que subir. E no ponto que descansarem, desandarão para traz.

Outros levam sobre o pescoço uma carga muito grande e pesada, e não a querem lançar de si; e cuidam que assim poderão subir muito alto...

\* \* \*

Anda a gente, ás vezes, á procura de assunto para escrever duas linhas, e não se lembra de discretar sobre os cães e as moscas! E o mais extraordinário, é que aos nossos ouvidos não deixa nunca de soar o atrevido ladrar dos cães e o zumbido importuno das moscas.

Pires de Lima

## Posto Anti-sifilítico

A campanha anti-sifilítica no Distrito, em boa hora iniciada pela Junta Geral, a pouco e pouco se vai desenvolvendo. Vários são já os hospitais, com Postos Anti-sifilíticos, por ela subsidiados. A Misericórdia de Barcelos recebeu, ainda há dias, para os seus pobres que de tratamento específico necessitem, os seguintes medicamentos:

50 Empolas de Sulfarsenol, 25 Empolas de Neo-Salvarsan, 100 Empolas de Agua bi-distilada de 10 cc, 300 Empolas de Cineto de Mercurio, 200 empolas de Benzoato de mercurio a 0,01, 200 empolas de Benzoato de mercurio a 0,02, 100 empolas de Cacodilato de mercurio, 6 caixas de Bismutoxil, 6 caixas de Bismutoxil A, 6 caixas de Quimutol, 10 caixas de Arsinargirio, 10 caixas de Heparzol A, e 10 caixas de Heparzol B.

## Dr. Cordeiro Ramos

Está doente, em Lisboa, o sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, illustre titular da pasta da Instrução Publica.

## Luz da Verdade

Portugal, se ha tempos foi campo que serviu de pasto ás mais supostas doutrinas, á sombra das quais se exhibiram as mais escandalosas fitas das revoluções fratricidas—crime imperdável numa época em que as nações dizem atingir um alto grau de civilização—hoje liberto, vive horas felizes na paz do seu destino, cheio de esperanças.

Não se alimentam paixões dentro da nova camada gerente, nem se admitem abusos desregrados—proprios dum povo inculto e depauperado. Não se faz politica dentro do novo regimen, mas procuram-se homens sem distincção de ideias que sejam honestos e capazes de cumprir a sua missão.

Mudou se o regimen da época, e com o novo governo veio o resurgimento.

Este com fins de grande alcance, reprimindo a maior parte dos vicios abominaveis donde teem resultado as mais pungentas lutas politicas.

Vêde a França, a Inglaterra e a Itália—países civilizados, sob todos os pontos, em que a principal preocupação é não o bem particular mas comum dum povo, na marcha acelerada para o progresso. E qual a sua forma de pensar? Qual a submissão a um Governo que a pátria só acarretá beneficios?

Irrepreensivel, quando essa camada social—regente duma familia inteira que é o país—busca o bem de todos que é tambem: o bem de cada um em particular, não descendo ao lodaçal das rivalidades entre irmãos, num gesto aviltante e criminoso.

E assim unidos num só corpo com um só pensar, são grandes, são respeitadas. Infelizmente entre nós, as rivalidades partidárias parecem aumentar dia a dia, reflectindo se nos olhares traiçoeiros entre filhos da mesma terra e irmãos na mesma raça. E' vergonhoso confessar, mas trata-se não do país, mas de fazer prevalecer as ideias de cada facção, sejam elas as mais escuras pa-

ra encobrir o sol doirado da Situação, que vai inundando de luz um povo inteiro.

Perante estas verdades esmagadoras e tristes, pois trata se do futuro e do bom entendimento duma familia extensa, onde a paz e a união são o escudo invencivel para garantir a vitória, ha ainda quem negue descaradamente o muito que em tão pouco tempo se tem feito;

Vêde aqui bem perto de nós Viana do Castelo com o seu porto onde se consomem 16.000.000\$00. As estradas, telefones, escolas e todas essas multiplas obras efectuadas, onde se lê o fruto dum bom governo. E até, alem do manto azul do mar, lá nas plagas africanas, é bem patente e se reflecte o serviço prestado pela Ditadura que representa, em toda a extensão da palavra, a verdadeira democracia.

Mussolini, esse grande estadista, financeiro e politico, que reúne em si todas as boas qualidades dum verdadeiro character, tem admirado, nos ultimos tempos, o rumo prometedor que Portugal tomou. Na França e na Inglaterra é admirado e seguido, por vezes, o metodo rigoroso e sábio do Dr. Antonio de Oliveira Salazar—homem que tem assombrado o mundo inteiro, e que, como dizem os estrangeiros, é grande de mais para uma nação tão pequena.

Portanto, se na historia passada da civilização, Portugal ocupou um lugar honroso, agora tem tambem o aplauso e o louvor das grandes capacidades internacionais, que lhe fazem justiça, e se curvam reverentes, de admiração, em face dos seus planos de grande alcance politico-financeiro, na orientação esmerada dum povo, debaixo da grande mentalidade do seu corpo administrativo.

Não somos portanto nós somente os defensores do bem, a prestar apoio á Situação e a coadjuvar na sua obra. Não somos só nós a enaltecer a sua missão digna, mas tambem os olhares

## BILHETES POSTAIS

### Tregosa, 14

O mercado de Barroelas, aqui pertinho, tem estado muito movimentado. E' que o gado dá dinheiro, subiu, e fazem-se muitas transações. Quando o lavrador tem dinheiro ou de que o fazer, anda contente, todo é vida, e vida que comunica a todos. E não sei explicar, mas quando o gado dá alguns lucros, o movimento comercial, em todas as suas modalidades, manifesta uma actividade muito sensivel.

—O povo queixa-se dos relaxes das contribuições que nunca acabam. E, como sempre, ouve-se: «Os avisos são enviados todos aos contribuintes; se não chegam ao seu destino, a culpa não é nossa». Esta resposta, que recebem sempre as vitimas, talvez não fosse a mesma, se elas em vés de irem pagar os relaxes, se dirigissem ao escritorio dum advogado, e se enviassem ao Sr. Ministro das Finanças um relatório bem fundamentado do que se passa.

Com os impostos pesados e o fardo duma vida cara e asfixiante . . . ainda a prepotencia. . . e . . . outra coisa.

—No dia 13 ingressou no gremio da Igreja pelo seu batismo, um filhinho do nosso amigo Manuel Alves Pereira da Costa.—C.

### Roriz, 8

Terminaram nesta freguesia as *desfolhadas*, sendo as ultimas as do srs. Antonio Miranda Arantes, de Contriz e

estranhos, como provam os jornais estrangeiros.

Portugal, é inegavel, segue vertiginosamente para o resurgimento nacional, sem hesitações. E se os inimigos do progresso não perturbarem a sua marcha, ha de, amanhã, ser grande entre as outras nações, pois vasto é o seu território, da Velha Europa ao Extremo-Oriente.

Anibal Beleza Ferraz

Joaquim Ventoso, onde se juntaram para cima de duzentas pessoas.

—Desde domingo á noite até ontem de manhã tem chovido bastante o que muito prejudica a secagem dos milhos que este ano se encontram bastante atrasados, devido ao mau tempo. Os lavradores anseiam por 8 dias de bom tempo para ultimar as suas colheitas e recolher os cereais.

—Nasceu uma creança do sexo masculino, filho de João Pereira Lopes e Palmira Lopes, de Quiraz.

—Tanto nesta freguesia como na de S. Pedro de Alvito, tem havido, de ha um mês para cá, bastantes roubos. Necessário se torna que as dignas autoridades vigiem isto de vez em quando.

—Pelas 22 horas e meia do passado dia 2, foi notada nesta freguesia a passagem do Conde Zepellin que voava com rumo ao norte. O facto, como é facil calcular, despertou grande curiosidade.—C.

### Couto de Cambezes, 15.

Realizou-se, a 13 do corrente, na vizinha freguesia de S. João de Bastuço, uma festa em honra do Divino Coração de Jesus. A comunhão geral foi tanto alem da expectativa que as particulas não chegaram e uma grande parte dos devotos fizeram o sacrificio de ir ás igrejas vizinhas, para não ficarem sem comungar em dia tão solene; isto raras vezes acontece!

Esta piedosa festa foi a conclusão duma novena de conferencias religiosas, que tiveram larga assistencia. Permita Deus que os frutos sejam tão copiosos como a concorrência; e não só copiosos, mas duradouros. Parabens ao Rev.º Paroco e ao conferente, ambos nossos bons amigos, que viram os seus árduos trabalhos coroados de bom exito. Fecharam, segundo nos consta, com chave de ouro.

—Egual festividade se realizou na vizinha freguesia de S. Eulália de Arnoso.

Teve triduo de praticas preparatorias, confissões muito numerosas e

Na villa de Prado tem outra grande ponte de quantaria. Nesta villa tee a grande e formosa ponte com cinco grandes arcos; e algum dia foi cercada toda de ameas. E é tão forte que nunca o Rio em tempo algum a pôde ofender: tem mais de quatro centos palmos de comprido.

Pergunta 16.ª

Se tem moinhos, etc.?

Resposta

Tem este rio as azenhas que já nomeamos no n.º 9

Pergunta 17.ª

Se em algum tempo, ou no presente se tirou ouro de suas areas?

Resposta

Não temos notissia de que se tirasse ouro de suas areas; só lemos, se achavão nelle Amatistas, Jacintos, e christais mui finos, assim o refere a Nobiliarchia Portugueza, e o Padre João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal, p. 1.ª cap. 7, n.º 85.

Pergunta 18.ª

Se os povos uzão livremente suas agoas para a cultura dos campos, ou com algua penção?

Resposta

Não consta, nem ha noticia de que haja penção algua de uzo das agoas do rio.

Pergunta 19.ª

Quantas legoas tem o rio, e as povoaçoens por onde passa?

Resposta

Tem este rio em toda a sua distancia mais de vinte legoas. As povoaçoens mais notaveis por onde elle passa, e de que temos noticia hé a villa de Prado, e esta villa, Lugar de Fam, e a villa de Espozende.

Esta he a averiguação, que o Reverendo Pedro Ribeiro de Gouvea Parocho coadjutor nesta Insigne e Real Collegiada, pode fazer sobre as perguntas do Interrogatorio que se lhe remeteo.

cipia do Nordeste; chegando ao lugar de Fam daqui se inclina para o Norte formando quasi um C por distancia de meia legoa aonde entra no mar Oceano.

Pergunta 7.ª

Se cria peixes, e de que especie são os que traz em maior abundancia?

Resposta

Neste rio se crião trutas, bogas, escalos, de que tras abundancia; e nelle se pescão salmoens, lampreias, relhos, iris, e sabeis, e muges, tambem solhas.

Pergunta 8.ª

Se ha nelle pescarias, e em que tempo do ano?

Resposta

As pescarias que ha são as das lampreias, salmoens, sabeis e relhos, que se fazem nos seus proprios tempos; as dos mais peixes todo o anno.

Pergunta 9.ª

Se as pescarias são livres, ou de algum senhor particular, em todo o Rio, ou em alguma parte delle?

Resposta

Tem este rio muitas pesqueiras particulares nos sitios do assudes, como são alem das do Convento de Bouro distante sete legoas desta villa aonde se pescão muitas lampreias, e as do sitio de vao do bico, comessando a contar da ponte do Prado para baixo, nas Azenhas, que estão defrente da Igreja da Graça duas legoas para cima desta vila. Mais abaixo nos que chamão de Gabriel, depois as pesqueiras da Casa de Azevedo; mais abaixo nas azenhas da Igreja da Souza; nas azenhas mais abaixo do convento de Villar de Frades; em outras, que estão na Igreja de Manhente; em outras chamadas de Goes; em outras a santo Antonio já bem perto desta villa, e debaixo da ponte nas azenhas que tem, e mais abaixo da villa nas de Maressés do Morgado dos Pinheiros, em cujo sitio está hum profundo poço, no qual de hum lanço se colherão em hua occasião trezentos e setenta e quatro sabeis, que ha poucos annos succedeo, e tambem em outro anno se pescarão trinta e hum salmoens; alem de se tirarem nesta pesqueira todos

## EM LIJÓ

## DESASTRE COM ARMA DE FOGO

No passado dia 14 do corrente, quando Salvador Pereira Simões, de 12 anos de idade andava a brincar com José Arlindo Marques da Costa, de 11 anos, aproveitando-se da ausencia de seus pais, que se encontravam na feira de S. Julião de Freixo, foi a uma mala buscar uma pistola e, quando ambos a examinavam, esta disparou-se indo o projectil atingir o José Arlindo, dando-lhe morte estantanea.

## Escola a concurso

Está a concurso o lugar de professora oficial da Escola de Pedra Furada, deste concelho.

terminou por uma procissão eucarística, feita com o maximo respeito e devoção.

Que diferença para os estrondosos arraiaes, onde poderá haver tudo, menos o respeito e piedade devidos ás coisas santas!!!

—Ainda no dia 13, principiou, na tambem vizinha freguesia de Níne, uma novena de pregações, como preparação para a festa do Coração de Jesus, que ha-de ser no proximo domingo, dia 20. E' o quadro das festas ao Coração de Jesus, nesta região. Praza a Deus que, ao fim, possamos dizer com verdade:—Coração Santo, tu reinarás!

—Está melhor de saude o nosso amigo José Antonio Ferreira, abastado proprietário desta freguesia. Felicitamo-lo.

—Continua doente, de cama, a Sr.ª Deolinda da Costa Araujo, esposa muito querida do nosso amigo Joaquim Ferreira da Rocha, tambem abastado proprietário: Tambem guarda o leito a Sr.ª Emilia Ferreira da Cunha, cunhada do nosso particular amigo Casimiro Gomes de Castro, abastado proprietário, da casa do Fergial, de Sequiade. Para ambos, rápidas melhoras.—C.

## Comemoração do Armistício

Foi solenemente festejado nesta cidade o 14.º aniversario da Assinatura do Armistício.

Em todos os numeros do programa, organizado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, incorporou-se uma multidão enorme constituída por antigos combatentes, membros da Camara Municipal, Orfeon Barcelense, Associações de Bombeiros, Creanças das Escolas, etc. Pelas 11 horas, conforme estava anunciado, foi pelo sr. Dr. Furtado Martins ilustre Presidente da Camara, descerrada a lapide colocada no predio do Campo da Feira, onde habitou o Tenente-Coronel Vila Chã Leite, em seguida ao que S. Ex.ª proferiu um brilhante discurso, enaltecendo as qualidades do homenageado. Seguidamente dirigiu-se o cortejo para o Monumento aos Mortos da Grande Guerra onde usaram da palavra, novamente o sr. Dr. Furtado Martins, Dr. Gonçalo Araujo que para tal fim havia sido convidado pela Liga dos Combatentes, um aluno das Escolas e a menina Faria Lopes que, com muito sentimento e rara habilidade, recitou uma poesia alusiva ao acto. Em seguida o sopé do monumento ficou juncado de flôres que ali foram depostas pelas crianças das Escolas.

Por ultimo encaminhou-se o cortejo para o Cemiterio Municipal, em romagem ao tumulo do Tenente Coronel Vila Chã Leite, em frente da sepultura do qual, desfilaram em contenencia, os antigos combatentes.

## João Duarte Veloso

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso amigo e importante industrial snr. João Duarte Veloso.

## DIFTERIA

Nesta semana, tanto na cidade como no Concelho, tem-se registado bastantes casos de garrotilho, em creanças.

## Vovo Chefe da Repartição de Finanças

Na passada segunda-feira 14, tomou posse do lugar de Chefe da Repartição de Finanças deste concelho sr. Antonio de Castro Corte Real.

Funcionario zeloso, inteligente e culto estamos certos que o novo Chefe da Repartição de Finanças, em breve conquistará a amizade e consideração de todos os barcelenses.

Tem o sr. Antonio de Castro Corte Real uma larga folha de serviços, sendo considerado pelo Inspeccão Geral de Finanças, um funcionario modelar.

Foi promovido a 2.ª classe por distincção e chefiou os concelhos de Espinho, Elvas, Ovar, Oliveira de Azemeis, Vizeu e Torres Vedras.

## Dr. J. Furtado Martins

No proximo dia 18 do corrente passa o aniversario natalicio do nosso querido director snr. Dr. Furtado Martins, digno presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal e Administrador do Concelho de Barcelos.

## Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Agradecimento

A Direcção da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, cumpre o gratissimo dever de manifestar o seu reconhecimento a todas as colectividades e mais pessoas, que deram a honra da sua comparencia ás man-

nifestações realizadas em 11 do corrente, em comemoração do aniversario da Assinatura do Armistício. E geralmente agradece áquelas pessoas que, não podendo comparecer, tiveram a gentileza de o participar. Esta Sub-Agencia, ainda muito reconhecida pela maneira altamente patriótica como alguns combatentes corresponderam ao seu convite para se associarem a' homenagem a prestar aqueles que se sacrificaram pela grandeza da Patria, testemunha a todos o seu profundo reconhecimento.

Pela Direcção, o Presidente  
Augusto da Silva Sotio-Mayor  
CAPITÃO

## Aviso de Concurso

## Camara Municipal de Barcelos

Faz-se público que está aberto concurso de provas publicas, e segundo as condições presentes na Secretaria desta Camara, pelo espaço de 15 dias, a contar da data da publicação deste aviso, para o provimento por contrato trienal, renovavel, do lugar, ultimamente criado, de mestre de jardinagem.

Barcelos e Camara Municipal, 16 de Novembro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa

Joaquim Furtado Martins

os annos grande numero de sabels e lampreas. Daqui para baixo athé a barra são as pescarias livres, excepto no poço da Barca do Lago que pertence a João de Vasconcelos de Mello Felgueira Gaio, e no sitio de Fam, aonde em todo o tempo da quaresma anda arendada a pesca das lampreas, que pertence a casa de Bragança.

Pergunta dessima

Se se cultivão as suas margens, e se tem muito arvoredo de fructo, ou silvestre?

Reposta

As margens deste Rio, nas pareges que não hé terra montuosa, como hé em muntas partes delle são cultivadas, e só nas suas margens tem vides arrimadas a Carvalhos, ou salgueiros, e alguas arvores de fructo; sendo o mais arvoredo silvestre, pela maior parte.

Pergunta 11.ª

Se tem algua virtude particular as suas agoas?

Reposta

Não temos experiencia das virtudes das agoas deste Rio, as quais são frias.

Pergunta 12.ª

Se conserva sempre o mesmo nome, ou o começa a ter diffirente em alguas partes, e como se chamão estas; ou se ha memoria de que em outro tempo tivesse outro nome?

Reposta

O Rio Cavado sempre conserva o seu nome desde o seu nascimento athé morrer no mar Oceano. Das Historias temos a memoria, que antiguamente lhe chamavão Celano, ou Celando, ou Celado. Trata delle Pomponio Mella no tt 3 cap. 1 e Ptolomeu na 2.ª Taboa da Europa, no cap. 6 com o nome de Cabos, in quam, Cavus. O nosso doutissimo Resende de Antiquit. Lusit. tt 2 § de fluminibus equivocadamente dís, que o rio Celando não hera o Cavado; mas sim o rio Leça, que entra no mar em Matosinhos; mas não allega fundamento algum de concideração; antes tem contra si que Pomponio Mella na ordem com que refere os Rios desta Costa, primeiro aponta o Avo depois o

Douro, que hoje se chama Ave, e depois o Celando: = Flucient que per eos Avo, Celandus, Nebis, Minius =.

Nem he verosimel, que aquele Geografo fizesse menção do Rio Leça, que a poucos passos depois de nascer, entra no mar e não falasse no rio Cavado, Rio Caudelozo, e que corre paiz dilatado.

Nem Resende se livra desta equivocação dando a entender, que Pomponio comprehendia o rio Cavado com o nome de Nebis, para o que dis, que o rio Nebis se incorpora com o Cavado; no que manifestamente se enganou; porque o Nebis, ou Neiva desque nasce athé que se mete no mar, não se mistura com outro rio. Esta verdade prezenceamos todos, e já assim o descreveo o Doutor João do Barros nas suas Antiguidades de Entre Douro, e Minho no capitulo 9=a hua legoa do Cavado (nós contamos duas) corre o rio Neiva.

Hé este rio pequeno, desque nasce athé que se mete no mar, não se mistura com algum rio.

Pergunta 13.ª

Se morre no mar, ou em outro rio?

Reposta

Já dissemos que o Rio Cavado morre no mar Oceano.

Pergunta 14.ª

Se tem algua cachoeira, represa, levada, ou assudes, que lhe embarcem o ser navegavel?

Reposta

Da cachoeira da furada já falamos no n.º 5 e nos assudes que lhe embarção a sua navegação, já dissemos no n.º 9

Pergunta 15.ª

Se tem pontes quantaria, ou de pao, quantas, e em que sitio?

Reposta

Nu lugar que se chama Villa da ponte, Provincia de Tras os montes tem este rio bua boa ponte de quantaria. No lugar de Canissadas defronte das Caldas do Gerez, tem outra ponte de pedra. Por cima de Amares tem outra ponte de pedra a Ponte do Porto.

**E D I T A L****Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito e Administrador do Concelho de Barcelos:**

Faz saber para conhecimento dos interessados e exacto cumprimento dos Decretos n.ºs 21.091 e 21.702, respectivamente de 14 de abril e 1 de outubro de 1932.

**DECRETO N.º 21.091**

Art. 13.º—Os viticultores pódem vender aos retalhistas das áreas de Lisboa e Porto o produto da sua própria colheita, ficando sujeitos a fiscalisação igual á que têm os armazenistas.

Parag.º 1.º—Só poderá ser considerado como colheita própria o quantitativo que tiver sido manifestado nos termos do regulamento aprovado pelo decreto n.º 4.634, de 13 de Julho de 1918.

Parag.º 2.º—O duplicado do manifesto, devidamente autenticado será enviado á Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas para efeito de abertura de uma conta corrente, sendo restituído depois de nêle averbado o lançamento.

Parag.º 3.º—O produtor ou seu representante que efectue vendas segundo o disposto nêste artigo é obrigado a declarar, no praso máximo de quinze dias, á Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas, todas as vendas que efectue, preenchendo um impresso de declaração igual ao modelo anexo ao decreto n.º 20.775.

Parag.º 4.º—Nas regiões demarcadas a declaração a que se refere o paragrafo anterior poderá ser feita por intermédio das respectivas comissões de viticultura.

Parag.º 5.º—A Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas abrirá e manterá em dia para cada viticultor uma conta corrente iniciada com o manifesto a que se refere o paragrafo 2.º, seguida pelo lançamento das declarações a que se refere o paragrafo 3.º.

Art. 14.º—Aos comerciantes que vendam vinhos aos retalhistas das cidades de Lisboa e Porto sem que estejam inscritos no Grémio dos Vendedores de Vinhos por grosso, ou aos produtores que o não tenham manifestado, ser-lhes-á imposta a multa de \$50 por cada litro do produto vendido, sendo além disso os comerciantes imediatamente inscritos para os devidos efeitos nas respectivas repartições de finanças, para o que a Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas deverá fazer a estas repartições a devida comunicação em praso não excedente a quinze dias.

Parag.º unico:—Quando o produtor venda uma quantidade de vinho superior áquela que produziu e manifestou, pagará não só a multa de \$50 por litro, como ainda será igualmente, por comunicação da Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas, inscrito nas respectivas secretarias de finanças para os mesmos efeitos do disposto nêste artigo.

Art. 15.º—Não poderá ser recebido pelo retalhista vinho algum fornecido por viticultor ou negociante sem que seja acompanhado de uma guia de circulação conforme o modelo anexo ao Decreto n.º 20.775, com indicação de fornecedor, tipo ou côr do vinho, graduação e litragem.

Parag.º unico—O original da guia a que se refere este artigo ficará em poder do armazenista ou produtor, bem como o duplicado e o triplicado, que deverá ser entregue ao retalhista.

Art. 16.º—O retalhista é obrigado a apresentar á fiscalisação, quando por esta lhe fôr solicitado, a guia a que se refere o artigo anterior, e, caso o não faça ou preste falsa informação, ser-lhe-á aplicada, além da multa estabelecida no artigo quatorze-14.º, a multa de 1.000\$00 por falsas declarações.

Parag.º unico:—Em caso de estravio deverá o retalhista reclamar do seu fornecedor o respectivo duplicado, que entregará á Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas no praso maximo de oito dias.

**DECRETO 21.702**

Art. 1.º—E' proibido expôr á venda ou vender, por grosso ou a retalho, nas cidades de Lisboa e Porto, vinhos comuns cuja graduação alcoolica seja inferior a 11.º centéssimas.

Parag.º 1.º—Exceptuam-se das disposições dêste artigo os vinhos de pasto das regiões demarcadas, os vinhos verdes de Lafões quando se prove a sua proveniencia e bem assim os vinhos de marcas registadas em garrafas, botijas ou garrafões de capacidade util não superior a 5 litros.

Art. 3.º—O Ministro do Comércio, Industria e Agricultura, ouvidas as entidades que julgar convenientes e sob parecer do Conselho Superior de Viticultura, fixará anualmente as graduações minimas a que devem obedecer, para serem vendidos a retalho, os vinhos de consumo em cada Concelho, excepto das cidades de Lisboa e Porto.

Parag.º 1.º—Para o perfeito cumprimento do disposto nêste artigo, os elementos necessários serão fornecidos até 30 de Novembro de cada ano, por intermédio da Inspeção Técnica das Industrias e Comércio Agrícolas, á Inspeção Geral dos Serviços de Fiscalisação dos generos alimenticios e ás secretarias das câmaras municipais, para que estas os tornem conhecidos por meio de editais.

Parag.º 2.º—Enquanto não forem afixados os editais a que se refere o paragrafo 1.º vigorarão as graduações minimas estabelecidas para a venda a retalho no ano anterior.

Art. 8.º—Ficam absolutamente proibidos o transito e a venda de vinhos novos por grosso ou a retalho, antes do dia 30 de Novembro do ano da respectiva colheita.

Art. 13.º—As infracções do disposto no artigo 1.º e seu paragrafo 2.º e no artigo 3.º dêste decreto serão punidas com a perda do vinho que tenha graduação inferior á legalmente permitida e com a multa de \$50 por cada litro, não podendo a multa ser inferior a 100\$00.

Parag.º 1.º—A reincidencia na fraude de que trata êste artigo será punida com o duplo da multa.

Parag.º 2.º—Pelas reincidencias seguintes a multa será imposta progressivamente, ou seja, será tantas vezes a multa base quantas tiverem sido as infracções sucessivas.

Art. 14.º—Depois do julgamento definitivo o vinho de graduação inferior á fixada no artigo 1.º ou que não esteja de harmonia com o artigo 3.º e que ainda fôr encontrado no respectivo estabelecimento deverá ser apreendido e entregue á estação viti-vinicola ou ao estabelecimento agricola oficial mais proximo, que o fará destilar e procederá á venda em hasta publica de aguardente obtida, revertendo o produto, descontadas as despesas respectivas, a favor da assistencia publica da localidade.

Parag.º unico—Quando se verificar não ser viável dar cumprimento ao disposto no presente artigo, deverá a autoridade local proceder á inutilisação do vinho.

Art. 15.º—Á infracção do disposto no art. 4.º e suas alíneas (a e b), no artigo 5.º e no artigo 6.º e seu paragrafo unico corresponderá a multa de 1\$00 por litro de vinho que se encontre fóra das condições legais.

Art. 17.º—A infracção do disposto no artigo 8.º corresponde a multa de 1\$00 por cada litro de vinho novo vendido ou pôsto á venda.

E para constar se fizeram este e outros de igual teor que serão afixados nos logares publicos da cidade e concelho.

Barcelos e Camara Municipal, 12 de Novembro de 1932 e dois. E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho  
**JOAQUIM FURTADO MARTINS**

## FABRICA DA GRANJA

DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliário e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**PILHAS PARA LANTERNAS**  
**BATERIAS PARA T. S. F.**

## HELLESENS

As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

**CENTRO FOTOGRAFICO**  
Rua 31 de Janeiro 146 - Telef. 795 - Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

### TEMOS DITO...

E mais uma vez lembramos a V. Ex.ª de que melhor azeite que o «SANTA CRUZ» não encontra V. Ex.ª no mercado.

A' venda exclusivamente na

### CASA AGUIA

**FURTADO MARTINS**  
Advogado  
Rua D. Antonio Barroso, 71

### A CASA DO CAFÉ

vende café

**Dr. José Constantino Rodrigues**  
Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 às 12 e das 5 às 7 h. da tarde  
Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Feira, 81  
TELEFONE 85

### O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

### Estabelecimento de Mercaria

— DE —  
**José Gomes de Sousa**  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

**MARTINHO DE FARIA**  
Advogado  
R. D. Antonio Barroso n.º 63

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

### ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica  
Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
Sempre grandes stoks

**Advogado**  
**António Pedrosa Pires de Lima**  
Campo da Republica, 59

### CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39 - Tef. 115

### MANTEIGAS?

Descobrie V. Ex.ª delas...  
**PURA? FINA? A DA «LEITARIA DA QUINTA DO PAÇO»**

A' venda exclusivamente na

### CASA AGUIA

**José Perestrelo**  
Largo José Novais — BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

### "NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	20\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais  
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

## Adubos do Sindicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados	
<b>NITRATO DE CAL IG:</b> 15,5 % azoto e cêrca de 28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbonato de cal)	Adubo azotado de cobertura, em que o azoto nítrico se encontra ligado à cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação imediata pelas plantas. O adubo de mais rápida eficácia.
<b>NITRATO DE SODIO IG:</b> 16 % azoto	Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido à sua acção imediata.
<b>CALAMONITRO IG:</b> 20,5 % azoto —10,25 % azoto nítrico— —10,25 % azoto amoniacal— e cêrca de 33 % carbonato de cal	Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal. Particularmente recomendavel para terrenos pobres de cal.
<b>SULFONITRATO DE AMÓNIO:</b> 7 % azoto nítrico 19 % azoto amoniacal 26 % azoto total	O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.
<b>UREIA BASF:</b> 46 % azoto puro	De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.
2. Adubos fosfo-azotados.	
<b>LEUNAPHOS IG:</b> 20 % azoto amoniacal 20 % ácido fosfórico —18,4 % solúvel na água— —1,6 % solúvel no citrato—	Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (terras não estrumadas e fundaveis).
<b>DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:</b> 21,0 % azoto amoniacal 53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água	Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos estrumados ricos em potassa e pouco fundaveis.
3. Adubos completos.	
<b>NITROPHOSKA IGA:</b> 15 % azoto —16 % azoto nítrico— —13,4 % azoto amoniacal— 30 % ácido fosfórico —27,7 % solúvel na água— —2,3 % solúvel no citrato— 15 % potassa assimilavel	As fórmulas Nitrophoska I G representam o ideal da adubação completa, pois contem todos os principais elementos nutritivos, cientificamente equilibrados. Aplicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura. Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.
<b>NITROPHOSKA IGII:</b> 15 % azoto —5,3 % azoto nítrico— —9,7 % azoto amoniacal— 11 % ácido fosfórico, solúvel na água 26,5 % potassa assimilavel	Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.
<b>NITROPHOSKA IGIII:</b> 16,5 % azoto —5 % azoto nítrico— —11,5 % azoto amoniacal— 16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água 21,5 % potassa assimilavel	Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, oliveis, árvores de fruto e hortas. <i>Nota</i> —Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do país — **CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª**  
RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª — PORTO

Agente em Barcelos — **D. FERREIRA VALE**  
Depositario do Cimento LIZ

### Cães

Desapareceram 2, um branco e cego de uma vista e outro côr de creme e raboto. Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro nesta Redacção.

### CHEVROLET

Vende-se, aberto de 5 logares, em bom estado de funcionamento.

Falar com José de Magalhães, Avenida Alcades de Faria — Barcelos.

**DR. ADÉLIO MARINHO**  
MÉDICO  
Consultorio — Campo da Feira, 53  
Residencia — Rua Infante D Henrique, 35

### Espingarda

Vende-se uma em estado de nova, calibre 12, dois canos e de fôgo central. Falar nesta redacção.

### Cão coelheiro

Desapareceu um, vermelho, com uma risca branca na cabeça e rabicho. Pede-se o favor a quem o tiver de informar nesta redacção.